

*Sarney, que retorna hoje a Brasília, defende em Paris diálogo Norte-Sul sobre dívidas*

# Sarney justifica atraso de juros

O presidente José Sarney justificou ontem, no programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", o atraso dos compromissos do Brasil com o Clube de Paris, afirmando ser esta uma forma de preservar as reservas e dar condições para que seu sucessor possa renegociar a dívida externa brasileira. "O meu desejo é realmente o de entregar o País em condições de o novo presidente poder negociar os seus problemas relativos à dívida externa, e resolver os problemas da economia em outras condições, que eu não tive", afirmou.

No programa, transmitido de Paris, onde assistiu às solenidades comemorativas ao bicentenário da Revolução Francesa, Sarney fez um apelo para que se inicie uma revolução econômica em todo o mundo, na qual fosse dado aos países pobres condições de crescer em liberdade. Segundo o Presidente, nas conversas que manteve com chefes de governos estrangeiros em

Paris, a tônica foi o endividamento externo da América Latina. "Não há solução para a dívida externa sem que se pense, sem que se adote uma solução da diminuição do volume da dívida e de uma negociação rápida", disse.

Do presidente francês, François Mitterrand, Sarney disse ter obtido a promessa de que a França vai defender a causa da América Latina na próxima reunião dos sete países mais ricos do mundo, que se realizará logo após o término das comemorações do Bicentenário da Revolução. Os ideais revolucionários — igualdade, liberdade e fraternidade — devem prevalecer, de acordo com o Presidente, no tratamento da dívida externa. "Liberdade quer dizer mais respeito aos direitos humanos, liberdade também contra as doenças, contra a fome, igualdade significa desenvolvimento maior e justiça na ordem econômica internacional; fraternidade hoje é o desarmamento em termos militares e cooperação en-

tre os povos em todos os sentidos", acrescentou.

## Portugal

O presidente Sarney terá um encontro de trabalho hoje cedo com o primeiro-ministro de Portugal, Mário Soares. A exemplo dos contatos paralelos às festividades mantidos com o presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, e com o primeiro-ministro da Índia, Rajiv Gandhi, os governantes brasileiro e português vão tratar sobre cooperação bilateral.

Sobre a conversa de meia hora com Rajiv Gandhi, o presidente Sarney revelou que há muito tempo os dois dirigentes desejavam um "acerto" sobre as possibilidades de cooperação bilateral, "uma vez que somos países do mesmo nível, com os mesmos problemas, sofrendo as mesmas restrições internacionais no que se refere a novas tecnologias". Portanto, ele acha que Brasil e Índia devem se dar as mãos para romper tais barreiras.